

M.A.D é a sigla em inglês para “*Mutual Assured Destruction*” ou, em português, Destrução Mútua Assegurada. O termo faz referência à doutrina estratégica militar que diz que o uso maciço de armas nucleares pelos dois lados de um conflito acaba resultando na completa destruição de ambos. Seu uso ficou mais famoso no século XX durante o período da Guerra Fria por remeter à tensão vivida de uma possível guerra nuclear declarada pelos líderes mundiais e por, ironicamente, ter a mesma escrita da palavra “*mad*” que em português significa *loucura*.

## **Berlim Ocidental**

**23h30min.**

**23h31min.**

*“O assassinato do ex-presidente dos Estados Unidos J. F. Kennedy ainda levanta importantes investigações em solo americano. O promotor Jim Garrison conta com o apoio da bancada para levar em frente sua investigação da possível existência de um cúmplice do assassinato ainda à solta. Sua expectativa é a de poder solucionar de vez o caso ocorrido há alguns anos conseguindo a prisão do possível ajudante do assassino Lee Harvey Oswald que poderia ter ligações com membros de alto escalão comunista ou até mesmo com a máfia americana.”*

O rádio já um pouco antigo em cima da pequena mesa de madeira dava a trilha sonora do fim de noite daquela cidade. Seu modelo era do começo da década, mas ainda servia para manter informada a mulher residente daquele lar.

O barulho descontínuo das teclas da máquina de escrever preenchia o fino som das notícias de começo da madrugada.

A luz inquieta alaranjada das velas espalhadas pela casa como vagalumes no ar davam o tom de solidão que aquele lar já se acostumara.

A penumbra gerada pela dança de sombras escondia o colorido desbotado do papel de parede. Já a incandescente luz que vinha dos vagalumes estáticos mostrava o fino quadriculado azul da toalha de mesa.

E então o barulho contínuo e crescente de pancadas vindas do lado de fora da casa foi o suficiente para que a mulher largasse o cigarro de sua mão direita e as teclas da máquina ficassem mudas.

As luzes dançaram um pouco mais quando a mulher levantou-se de sua cadeira para conferir melhor a origem do barulho.

E ele continuou ficando mais forte e rápido.

E ele chegou à porta.

Ela pensou em dar mais um ou dois passos à frente. Mas o susto foi maior. O barulho foi maior. Sua porta não aguentaria mais um golpe depois de dois sofridos. Correu para trás das cortinas que dividiam os cômodos.

Um homem entrou. Lentamente. Em um outro ritmo daquele que havia anunciado com suas pancadas.

Olhou ao redor, ouviu o rádio sobre a mesa, sentiu o cheiro das velas e viu a frágil louça de chá sobre a mesinha ali perto. Pegou uma delas na mão e disse após um tempo calado:

- O rádio ficou ligado. E as velas acesas. Você está em casa.

O homem então sacou um pequeno revólver da jaqueta.

Voltou a andar lentamente pelo cômodo. Agora observando o ambiente com um olhar detalhado.

A mulher então sentiu o coração acelerar o ritmo. Seus pés ficaram tão frios quanto a temperatura do lado de fora da casa. Mas foi de maneira suave que a mesma deslizou silenciosamente para outro cômodo de sua casa.

Seu lar não era muito grande para um casal, mas sim para uma pessoa sozinha. Possuía cômodos conectados por mais de uma passagem e ela iria aproveitar este detalhe a seu favor.

Conseguiu ver de longe o homem andar por sua sala. Ele passava a mão nos móveis e olhava para os objetos... Viu os livros monocromáticos que ocupavam duas prateleiras em sua parede serem observados de maneira mais demorada pelo visitante. Ouviu a notícia do rádio chamar repentinamente sua atenção:

*“E na América do Sul, foi outorgada pelo poderio militar vigente uma nova constituição nacional para a República do Brasil. Com a posse do novo presidente desde o começo do ano, a nova Constituição reforça os Atos Institucionais já instaurados no país desde a metade da década com a subida ao poder dos Órgãos Militares.”*

E em busca de algum detalhe, como um perito que procura saber o que de fato aconteceu naquele local, o homem chegou à máquina de escrever.

Viu que o papel com as primeiras linhas escritas de uma carta ou de uma estória de ficção ainda estavam ali. Ao lado direito, o resto de um cigarro.

- Tem vontade de escrever com a máquina? Espero que termine as estórias que começa... – disse o homem.

A mulher, já em outro cômodo, procurou observar o homem. Não iria responder sua pergunta. Só queria saber com precisão seus movimentos pela sua casa. Só queria ouvir com precisão as palavras que saiam de sua boca.

E ele estava ali. Parado bem próximo a ela e olhando para todos os lados.

Ela viu então que era melhor andar pelo outro corredor para tentar chegar ao seu quarto. E foi por através dele que ela ouviu a segunda pergunta:

- Você pensou que isso pudesse acontecer um dia? Você achou que eu iria fazer isso?

Ela permaneceu calada. O rádio não.

*“Na China, mais um conflito violento marca o encontro da Guarda Vermelha com os comitês revolucionários liderados por Mao Tse Tung. Os manifestantes da Revolução Cultural chinesa promoveram nos últimos tempos o evento chamado de “Ataque à Xangai”, onde seus ideais de ataques a funcionários burocratas se mostraram mais uma vez bastante contundentes representados por seus atos.”*

Ele então continuou sua procura. Ela então continuou se escondendo.

O homem andou mais um pouco pela casa. Já estava no mesmo cômodo que antes a mulher se escondia silenciosamente. Se aproximou do telefone preto sobre a mesinha e após um momento de observação o retirou do gancho com o seguinte comentário:

- Alguém pode querer fazer uma ligação pra cá. – o homem então deixou o telefone solto sobre a mesa.

A mulher observou tudo. Seu olhar estava mais fixo. Tinha um plano em mente.

Passou pela porta onde estava encoberta e foi medindo seus passos em direção aos fundos da casa. No caminho haveria um móvel com uma gaveta. E dentro dela um objeto.

Infelizmente, ao passar perto de uma estante bem simples de madeira, mas bastante limpa e preservada, esbarrou no móvel e deixou cair uma louça frágil. O barulho foi instantâneo. Assim como a atenção do homem voltada para a direção do som.

- Você resolveu finalmente se apresentar. Venha comigo. Alguém pode vir antes. Vou pôr a música... – e então o homem pegou a agulha do toca discos de vinil e a pôs delicadamente sobre a superfície preta do disco para que a música soasse pela casa silenciosa.

“E a banda *The Beatles* mantém seu posto na primeira colocação das mais ouvidas do rádio pela 21ª semana consecutiva devido ao sucesso de seu último disco, intitulado “Sgt Pepper's lonely hearts club Band”. Atualmente em turnê, o quarteto de Liverpool conseguiu ótimas avaliações com o sucesso deste trabalho já sendo considerado inclusive um marco na história da música como símbolo de nossa década.”

O som da serena música que vinha do toca discos junto com a voz do locutor de rádio ao fundo não fez com que a mulher encarasse definitivamente o homem. Mas agora que ela havia chegado à gaveta e pegado um objeto de lá de dentro, resolveu responder à altura:

- Desde quando você chegou que eu estou livre para te ver. Quer ter um encontro? – sua voz saía em eco por entre as paredes da residência.

- Por isso eu vim aqui. Por isso estou te convidando. Quero saber como você está... – o homem procurava saber de onde exatamente vinha a fonte da voz, mas o eco atrapalhava sua percepção

- Desde que você se foi, sozinha. Mas eu aprendi a passar os dias e as noites... Você também aprendeu isso um dia, eu espero.

- Queria que você passasse os meus dias e as minhas noites... Era pra ter sido você e eu. Como sempre. Mas você ficou deste lado... E me *entregou* ao outro.

*“Na última madrugada foram registradas novas tentativas de passagem ilegal de pessoas do lado oriental para o lado ocidental da cidade de Berlim através do muro que a divide. Dessa vez a ocorrência foi registrada pelos guardas ao norte da estação de Friedrichstrabe. Os flutcht Helfer envolvidos foram capturados e devidamente presos nas unidades da guarda do muro. Várias ocorrências similares foram observadas nos últimos dias e as devidas instruções de segurança foram tomadas pela patrulha do local.”*

Em meio as notícias do rádio tanto o homem como a mulher se locomoveram pelos cômodos. Ele a procurando. Ela o procurando.

Ela pensou ter visto ele voltando para a sala, mas foi só uma ilusão da penumbra criada pelas velas espalhadas pela casa.

Ele pensou ter visto seu possível vestido vinho esvoaçando por entre uma porta, mas era apenas uma das cortinas.

Ele para em frente a uma pequena mesa ali ao lado. Em cima dela há um porta retrato. Ele então mexe na jaqueta olhando fixamente para a foto do objeto. Tira uma outra fotografia velha e dobrada. Compara as duas.

- Eu sabia que você estava mentindo pra mim. Eu só pensei que iríamos até o fim. Você planejou tudo? – perguntou ele.

- Sim. Desde o começo. Eu sabia o que iria acontecer. E soube como eu queria que fosse para você. – respondeu ela ainda em eco.

E então algumas velas se apagaram na sala.

As poucas que restaram deixaram seu brilho alaranjado contrastar com um fino azul que entrava pela janela. E com o grande breu que crescia dentro daquele lar...

- Eu me pergunto se você quer se lembrar daquele ano... Foi no tempo desta foto. Lembra, Yuliya? – o homem se virou então com o porta retrato empunhado na mão esquerda e na outra seu revólver na altura dos olhos dela. A fotografia no objeto era a que ele trouxe em sua jaqueta.

- Lembro sim, Andrey. Eu nunca senti falta de você desde essa foto. Mas você está aqui. – a mulher respondeu com seu revólver e seu olhar apontados para os olhos do homem.

**23h50min.**

A mão de Andrey que segurava o revólver era a mesma que tinha em seu pulso um pequeno relógio preto.

A mão de Yuliya que segurava o revólver tremia bastante assim com as chamas das velas ainda acesas no cômodo.

Um agora estava de frente para o outro. Sem mais procurar e sem mais se esconder.

A doce música do disco já estava acabando, mas as velas ainda iluminavam os minutos para a meia noite.

- Você está sendo procurado e veio para cá. Veio para me ver e para me matar. Veio se esconder aqui ou vai seguir seu caminho? Vá embora agora.

- Por que fez aquilo comigo? Se sentiu melhor depois de me enganar? Ficou mais feliz depois que me viu saindo de casa para nunca mais poder voltar? Eu vim aqui com uma arma e vou usá-la.

- Eu ainda te conheço. Essa foto que tem em mãos diz isso muito bem.

- Nós éramos a mesma pessoa. Você foi minha *camarada*...E você me traiu. Deixou eu ir em direção a leste. Preferiu ficar aqui do que comigo. Mesmo sabendo do que iria ser feito. Há um muro entre nós agora.

- Como foi que você passou? Se passou agora poderia ter feito antes... Veio direto pra cá?

- Não há como voltar a viver lá. Não há como voltar a viver com você. Por isso eu te achei.

- Eu sei que estão atrás de você. Você tem esse revólver, mas eu também tenho um. Eu não vou esperar por nada.

- Dessa vez, Yuliya, faça tudo de uma vez só. Eu estou aqui por você. Estou aqui porque nos conhecemos. Dessa vez não me vire as costas. Dessa vez vamos até o fim.

*“O terrível acidente da nave espacial Soyuz 1 acabou por vitimar o cosmonauta soviético Vladimir Komarov. As investigações dos motivos da falha que resultou e sua morte estão em andamento e não têm previsão de término. Enquanto isso, nos Estados Unidos, o Projeto Gemini de treinamento para exploração espacial está em plena atividade. Seu objetivo é o de deixar apto os profissionais que serão responsáveis pelas viagens do Programa Apollo, que promete, até o fim desta década, levar um homem à Lua e trazê-lo de volta em segurança.”*

A notícia foi dada em meio ao extremo silêncio. Os corações de Andrey e Yuliya batiam rápido como as batidas que voltaram a se aproximar da porta de casa.

Dessa vez não era algo contínuo. Dessa vez não houve sustos. Havia alguém ali procurando. E havia alguém ali se escondendo.

Estavam com pressa. Estavam convictos. E o tempo passava devagar para o ex-casal soviético.

**23h58min.**

Para Andrey era uma questão de fazer ou não. Para Yuliya era uma questão de tempo.

Em meio ao aumento das batidas e ao fim da iluminação proporcionada pelas velas, dois estampidos secos e seguidos foram ouvidos.

Dois clarões bastante altos. Uma luz que os cegou por um breve momento. Um susto e a destruição.

Foi ela quem atirou primeiro. Ele logo em seguida.

Ela atingiu em cheio o porta retrato na mão esquerda dele.

Ele atingiu o rádio em cima da mesa à direita dela.

A fotografia caiu lentamente ao chão. Feriu-se rapidamente pela queimadura. O rádio parou de funcionar. Ficou mudo. O mundo estava mudo.

Ambos se olharam fixamente por alguns segundos.

- Logo logo eles estarão subindo as escadas. Estarão aqui. Vá embora agora. – disse ela.

- Eu vou te encontrar. De novo. – ele respondeu vendo a fotografia caída. Andou em direção à janela olhando para Ela. Yuliya ficou parada. Não mexeu nem o braço do disparo e nem os olhos.

- Vamos continuar assim. – disse ela olhando também para a fotografia que Andrey deixou.

- Vamos. Mas saiba que eu vou te encontrar. – Andrey já estava com meio corpo para fora da janela e o barulho estava mais próximo do que nunca. – Eu não sei onde e não sei quando, mas sei que será em um dia ensolarado...